

Térça-feira, 9 de Junho de 1959

RUBEM BRAGA

## IMPORTAÇÕES

UM vespertino clama contra a importação de cebolas. Estamos com uma safra imensa no Vale do São Francisco, para que comprar no estrangeiro?

Confesso que sou dos que têm ojeriza à cebola e já pensei em fundar uma associação secreta de combate à cebola, organizando comandos para destruição dos depósitos, disseminação de pragas nas plantações, pequenos atos de violência nas feiras livres — enfim, tudo o que possa tornar a lavoura e o comércio da cebola atividades inseguras e ruinosas. Sei que não será fácil o extermínio dessa praga, mas sei também que no Brasil inteiro e em todas as classes sociais há pessoas que odeiam a cebola e que estariam dispostas a agir. O que precisamos é de união.

Eu trabalharia certamente no setor da imprensa, difundindo pequenos artigos como «Criança asfixiada pelo bafo de cebola da ama», «Porque comia cebola perdeu o noivo», «A cebola e a úlcera no duodeno», «Despedido o cabeleireiro por ser um viciado da cebola», e outros.

Mas não é apenas contra a importação da cebola que estou hoje. Quero chamar a atenção do ministro Negrão de Lima para um atentado que se prepara contra este país subdesenvolvido. Onde está a OPA, Schmidt? Um empresário norte-americano está ameaçando mandar aqui a senhora Marlene Dietrich.

Ora, isso é mais do que um desapreço, é um desafio. Afinal de contas o Brasil já ocupa uma situação no mundo que o deveria poupar de tais vexames. Por que Marlene não veio há trinta anos atrás, quando eu queria tanto que ela viesse? Só depois de se transformar em cacareco de mulher ela se lembra de que existimos? Essa, não. Em consulado meu ela não obterá visto.

Nem cebolas nem múmias!